

Anno XXVII

Numero
3

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:
ANNO . . . 10\$000
PERPETUA . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 16 DE JANEIRO DE 1926

O OBULO BRASILEIRO

PRÓ

Templo Votivo, Internacional, Cordimariano

II. — A VOZ DO PAPA

«E' magnifico, é maravilhoso!»

Foi a explosão que rompeu do peito augusto de Pio XI, quando na galeria Mantovani, aos 13 de Dezembro do anno de 1924, correu os olhos pelo modelo do Templo Votivo, compenetrando-se com o espirito de Estheta e coração de Pae, após ouvir as magistraes explicações de Armando Brasini, daquella criação genial.

O Papa examinou-o no seu conjunto, admirou-o minuciosamente, desdobrou numa visão do futuro a sombra projectada por esse monumento e avaliou as vultuosas quantias que havia de custar, dizendo:

— Esta obra ultrapassará as muitas obras que se ergueram na cidade de Roma, mas na cidade eterna só assim se pode construir, grandiosamente, romanamente. Não será vel-o terminado para os nossos dias, mas o que importa é que esse Templo seja digno da Igreja Romana.

O Papa já o recommendára antes com palavras repassadas de maxima sinceridade e eloquencia, dando o alto exemplo de exhortar com seu gesto nobre e a bençã apostolica, a devoção cordimariana dos catholicos derramados pelo planeta.

O Papa Bento XV que fôra mimoseado com o terreno de 15.000 metros quadrados e gentilmente cedera para que fosse o Coração

de Maria a Padroeira desse Templo-colosso e o Papa Pio XI que o vae cada vez mais conduzindo para a realização pratica, em palavra fallada e documentos escriptos sustentam o fogo sagrado do entusiasmo.

Fazemos nossa a phrase do Papa Pio XI quando ao lêr os termos do contrato de Armando Brasini com a Congregação disse:

— Estes Padres hão de levar a cabo a grande obra da construcção.

Fazemos nossa a sentença do Papa, porque a sua voz encerra a vontade divina, e envolve o mandato imperativo do Immaculado Coração de Maria.

Quando o Santo Padre entregou a nobre missão deste commettimento á Congregação dos Filhos do Coração de Maria, não somente nos honrava pela confiança e o encargo, mas honrava outrosim aos nossos amigos e bemfeitores, em cujos esforços e cooperação depositava o penhor seguro da certeza da execução final.

Não havia de entregar-nos um projecto irrealisavel, porque nas obras de Deus não cabem os sonhos utopicos duma illusão doentia.

Urge que os nossos favorecedores se convençam de que a voz do Papa quer e pede uma esmola brasileira para esta construcção cyclopea e mais ainda christã porque representa uma ascenção para os mais altos ideaes.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Falsidades da Reincarnação

6. A Reincarnação, em vez de um «eu», põe absurdamente dous «eus» no homem.

Segundo a doutrina da Reincarnação, **eu não sou eu**, o supposto unico, uma unica personalidade. Teria em mim **dous seres distintos**, completos, constituídos no seu ser e que entre si agiriam mutuamente apenas com acções extrinsecas :

1.º) O espirito, que preexiste perfeito em si e
2.º) a materia, que tambem preexiste á parte. O espirito entraria na materia, como o passaro na gaiola, como o prisioneiro no carcere, como o brilhante na lama. Logo, dous «eus» perfeitamente distintos, completos, especificamente diversos. Dous homens num só homem !

Sim, dous homens, porque um ser completo não pode comunicar a outro as suas operações proprias immanentes, observa Aristoteles, nem que esteja unido de modo intimo. Um passaro não é gaiola nem é a gaiola que canta nem por meio da gaiola canta o passaro.

Quando muito o passaro pode mover externamente, tocar agir transeuntemente sobre a gaiola, mas não unil-as numa só operação immanente, como é a operação eu penso ou eu falo o que penso.

O passaro não faz das suas operações a operação commum immanente da gaiola. Teriamos o absurdo. Sente o passaro, mas a gaiola não sente.

No emtanto, a doutrina da reincarnação leva o homem a esse absurdo : destróe a unidade do supposto humano, e de uma personalidade unica faz dous entes completos, inteiramente distintos, e, por conseguinte, com operações immanentes proprias e não communicaveis um a outro.

Pois bem. Esse conceito, defendido pelo reencarnacionismo, é redondamente falso. Vae contra a **consciencia** e contra os factos do **senso commum**. Logo, a reincarnação é falsidade.

1.º Vae contra a consciencia interna.

Minha consciencia individual intimamente me garante que **Eu** sou uma pessoa unica. E' até me responsabiliza o todo, o composto, pelas operações das partes. «Actiones sunt suppositorum», dizem os Philosophos : as acções pertencem á pessoa total.

Assim, si o braço é homicida, o homem é que é o homicida responsavel. Si a mente em collaboração com o cerebro, seu instrumento, é que pensa, dizemos logo : **eu** penso.

Si a palavra material exprime uma interna volição psychica (eis o acto immanente duplo e uma fonte commum), logo diremos : eu **quiz falar**, dei essa ordem. Attribute-se tudo a uma pessoa unica : o **eu**.

Falar, por exemplo, é um acto immanente e se reveste de um elemento **corporeo**, o physico-physiologico do **som** e da sua expressão atravez do aparelho de phonação ; e de um elemento **espiritual, não corporeo, psychico** — a idea. No emtanto, é um acto só immanente commum : **eu** falo.

Estamos, pois, deante de um facto inconcusso da **experiencia** interna da consciencia : ha em mim actos immanentes, multiplos e variaveis, em perfeita união

do psychico com o physico, e, por outro lado, ha um **eu** uno e permanente a que esses phenomenos se referem.

O **eu** é a causa total unica das falas, sentir, ideas e volições. Por isso digo : **eu** falo, **eu** quero, **eu** penso, **eu** sinto.

O **eu não muda** : cresce, se desenvolve e se avlhanta. Mudam, porém, em nós as ideas e mudam as cellulas de 5 em 5, ou de 7 em 7 annos. O mesmo Pedro da infancia é o da velhice, embora os annos lhe encarquilhem o rosto.

E' isto que me attesta a consciencia : ha um só **eu** em mim, não dous «eus». Ora, a Reincarnação destróe esse testemunho da consciencia e affirma o contrario : que ha dous **seres** completos e distintos em mim, o que é contra a experiencia. Logo, a Reincarnação **labora em errô**.

Destróe, sim, porque estabelece no homem **dous seres** completos, dous **eus distintos**, separadamente constituídos na sua especie.

Com effeito. «Todo ser que se ajunta a um ser completo, isto é, já constituído no seu ser, é um **accidente** do primeiro», dizem os Philosophos, e da sua união resulta um todo **accidental**, um agglomerado e não um todo substancial com operações immanentes communs. Forma dous seres completos e distintos entre si.

Ora, segundo a Reincarnação, o espirito, antes de reincarnar, já é um **ser constituído e especifico e total**, tanto assim que pode preexistir ; é um ser completo.

Por outro lado, a materia tambem **preexiste**, e ha tantos seres quantas as existencias ; a materia é, pois, um **ser completo**, especifico, e constituído, tanto assim que preexiste, antes de receber o espirito.

Logo, a Reincarnação põe dous seres completos, especificos e distintos : o espirito e materia. Haveria, pois, dous «eus» num mesmo eu e dous eus completos ! Resultaria no homem apenas uma **união** accidental de corpo e alma, em a qual não poderiam ser communs algumas operações immanentes, porque a acção de um carcere não é a do prisioneiro : o prisioneiro sente, o carcere não sente.

Não vae isto contra a **experiencia** ? Vae. A experiencia diz o contrario : que o nosso corpo e alma são seres completos, mas **são partes** do mesmo individuo, incompletas na razão da especie, mas partes que completam e aperfeiçoam o homem e em que ha acções immanentes **communs**. Assim, o corpo offerece á intelligencia as phantasias para a mente formar a **idea** do objecto externo ; e a idea se utiliza do corpo para, por meio do som, ser transmittida a outro homem. Si o corpo soffre perturbações cerebraes, a mente não funciona. Muitos pensares impedem a digestão. Grande soffrer de alma se desfaz em lagrimas corporeas. Uma perfeita união substancial das operações psychicas e physicas no todo humano. Ora, como a Reincarnação destróe esse **eu** unico e faz da materia um **todo** especifico e do espirito outro todo, dous eus, dous seres completos, segue-se que a Reincarnação vae contra a experiencia interna. E destruir esse testemunho da consciencia é destruir a sciencia.

2.º Vae contra a experiencia externa.

Porque aquelles factos que citamos, tambem os outros homens os observam em nós. Signal de que isto

Jesus

Quando se vão as illusões do mundo,
E a alma, a sós, n'essa orphandade chora,
Busca refugio em teu olhar profundo,
Ao pé da cruz em que morreste outrora!

E o coração, que amargurado implora
Consolação ao seu penar tão fundo,
Se offusca á luz d'essa divina aurora,
Que é teu celeste olhar, azul, innundo...

Bemdito sejas meu Jesus querido,
Que ao triste das consolação na terra,
Com a doce luz do teu olhar dorido!

Quando meu corpo se estender cahido,
Aos rudes golpes que esta vida encerra,
Abre o teu seio ao peccador remido!

PAULO OROSIMBO

Os dois espelhos

Quando eu quero espiar o estado de minh'alma,
Mui difficil não é, porisso muito insisto;
Po'is, crendo em meu espir'ito, eu creio que eu existo.
E posso sondá-lo, e com tento, e com calma.

Se ha trevas, se ha clarões, se o furor me desalma,
Se de ânsias, dor, prazer ha o desvairado mixto,
A tudo com vigor attestamente assisto,
E alma chora o seu mal, ou goza a sua palma.

É que eu soube, em pequeno, o olhar ser um espelho
Onde alma se reflecte; e ante um espelho ajoelho
P'ra, no espelho do olhar, eu ler meu interior.

E hei visto tanto mal, e tanto bem hei visto,
Que, ao espelho de vidro, em outro espelho assisto
Ao quanto eu sou de espinho, e ao quanto eu sou de flor.

A. J. VEIGA DOS SANTOS

anda na consciencia de todos. E a prova está em que todas as linguas têm os verbos e o eu: eu falo, eu vejo, eu penso.

Seria ridiculo vermos em José dous Josés! Um phenomeno de diplopia! As mães diriam: eu gosto em meu filho só do José-alma, não gosto do José-corpo. Abracei o José-corpo. O José-alma nada tem que ver com isso: não é a gaiola que apanho, é o passaro.

— Oh! os meus dous amigos! exclamaria alguém á chegada de um seu collega de infancia.

Ora, não fôra isto ir contra o senso commum? Não seria ir contra os factos da experiencia externa, observaveis pela consciencia de outrem?

Vae, pois, a Reincarnação, contra a consciencia e contra o bom senso, quando em vez de um eu põe dous seres completos num só homem!

P. ARMANDO GUERRAZZI

SUBSCRIÇÃO pró Templo Votivo de Roma

Ourinhos — D. Grata Alzira Nicolasi, 20\$.

Itapetininga — D. Antonia Rolim Colaça, 10\$; Sr. Francisco Rolim, 2\$; D. Maria José Albuquerque, 5\$; D. Olga Assumpção Moraes, 3\$; D. Lucilla Fabiano Alves, 1\$500; D. Brasília Arruda, 5\$; Meninas Etelvina e Aparecida, 2\$; Sr. João Almeida, 2\$; D. Cobalta Escobar, 5\$; Varios devotos da Santa Sé, 15\$500; D. Maria Amelia Vilaça, 5\$; D. Maria Luisa Lima Rolim, 5\$; D. Luisa Maria Leonel, 5\$; Meninos Edegar e Evany Badini Meira, 2\$; D. Maria Augusta Vaz, 1\$; D. Aurea

Barros, 1\$; D. Maria Oliva, 2\$; D. Ismenia Venturilli, 1\$; D. Antonieta Fernandes Brisolla, 2\$; Sr. José Ferraz Rosa, 5\$; D. Philomena Santos, 2\$; D. Maria Candida Rolim, 5\$; D. Maria das Dôres Pinto, 10\$; Em memoria de Octacilio Claro, 5\$; D. Maria Gloria Vieira, 5\$; Varios anonymos, 15\$.

Joinville — Sr. Eleuterio Maia, 5\$; Sr. Manoel Soares Oliveira, 5\$; Sr. Carlos Rapelato, 5\$; Sr. Ary Cabral, 5\$; Sr. Arthur Costa, 5\$; D. Mercedes Oliveira, 5\$; Sr. Francisco Fernandes Gomes, 5\$; Sr. Patricio Maia, 2\$; Hospital Municipal, 5\$; Collegio Parochial, 10\$; D. Maria Paiva, 6\$; D. Hercilia Alexandre da Luz, 10\$; Varios devotos, 10\$; Um anonymo, 5\$.

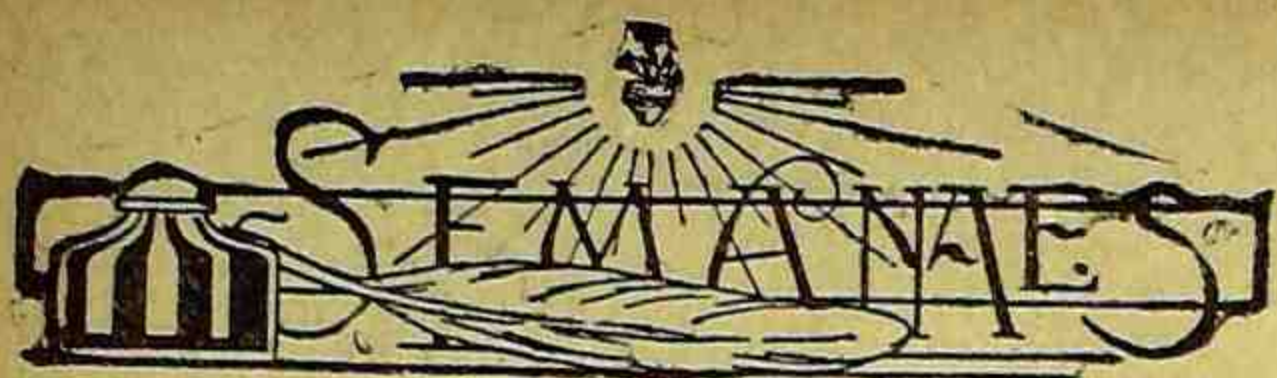
São Francisco — Devotas de Nossa Senhora, 5\$; D. Zoe Bompeixe, 5\$; Sr. Augusto Gomes, 5\$; D. Adelaide Luz, 1\$; Sr. José Antonio Oliveira, 2\$; Sr. Marcos Görresen, 5\$; Varios devotos, 15\$.

S. Vicente — Sr. João Abel, 20\$.

Blumenau — Sr. Alfredo Buchele, 2\$; Sr. Abelardo Bezerra, 5\$; Sr. Leopoldo Rodrigues, 1\$; D. Laura Rodrigues, 5\$; Sr. João Borba, 5\$; Sr. Domingos Borba, 1\$; D. Clara Zimmermann, 3\$; Sr. Amadeu Luz, 5\$; Varios devotos de N. Senhora, 10\$.

Gaspar — Sr. Alberto Schmidt, 5\$; Sr. Francisco Bonh, 1\$; Sr. João Berti, 1\$; D. Maria Candida Hoeschl, 50\$; Sr. José Spengler, 20\$; Sr. Emanuel Fontes, 5\$; Sr. José Raphael Schmidt, 5\$; Varios devotos, 20\$.

Itajahy — D. Maria Carmo Oliveira, 5\$; D. Amelia Linhares, 5\$; D. Maria Miranda, 5\$; D. Esther Miranda Muller, 2\$; D. Ephigenia Moreira, 5\$; D. Elisabeth Moreira, 5\$; Sr. Vicente Bulsoni, 5\$; Sr. Angelo Rodi, 5\$; D. Joanne Zaguini, 2\$; D. Alzira Paçombo, 3\$; Sr. Antonio Dutra, 1\$; Sr. Augusto Thime, 6\$; D. Lucia Curlim, 5\$; D. Elisabeth Malburg, 20\$; Filhas de Maria, 10\$.



(Da Conferencia «Colombo e a Fé»)

Fallar aos moços é como que defrontar-se o espirito do orador, com as magnificencias das primaveras e as louçanias das madrugadas. E então, a alma de quem falla se embebe do maravilhoso frescor das petalas que se abrem para os sóes incertos da vida.

Deus, como que assiste mais de perto as palpitações azues da mocidade e desce sobre esses corações, na ancia de perfumal-os com a sua graça e o seu doce pallio de pae.

O prelude da existencia, que tal é o momento juvenil do homem, se embala de sonhos que revoam, se marchéta de castellos rutilantes. Por esse tempo, toda uma floral de idéas, recama a alma da mocidade; e ella vae, no garbo enfunado das vélas, traçando pelos mares da vida, o roteiro de ouro das exaltações pelo Bello e pelo Grande.

Quando nós outros, já galgados os picos da montanha da existencia, com poucas auroras na alma e muitas solidões no espirito, espolio nostalgico da antiga mocidade, distendemos as vistas para as planicies onde os moços reflorem na pompa sumptuaria dos aromas, temos a visão de uma saudade que se foi, e em seu logar, o patrimonio sagrado dos desenganos.

Por isso mesmo, os velhos tem qualquer cousa de santo, quando fallam ás almas sonhadoras da mocidade, porque tambem elles, passaram pelos doces rosicleres das illusões...

Eu venho aqui, trazer-vos, moços da «União Catholica», na pressa destas linhas incolores, traçadas esta manhã no atropello das minhas idéas, não a palavra inapta de um conselho, que me faltam virtudes para isso, mas a faustosa congratulação que formulo, por esta novel aggremação de crentes, cujo futuro está plasmado luminosamente no entusiasmo fremente

das vossas almas, no vigor sadio dos vossos corações, na intremula acção das vossas consciencias, na victoria rumorosa do vosso espirito.

Obra maior, nem mais meritoria, podieis construir sob a inspiração do seu illustre Director, essa grande alma que se integra espiritualmente no serviço de Deus e se afflora physicamente no amor da patria, cuidando dos vossos corações pela fé e da vossa vida social pelo civismo. Obra grandiosa a vossa, muito mais faustosa que a fantasia architectonica do homem, porque, se não deslumbra os olhos na grandeza das linhas, commove a alma na espiritualidade infinita da sua acção fecunda.

Dentro desta barca de fé e de patriotismo, sereis necessariamente os gloriosos navegantes, vencendo obices e rasgando horisontes, pelo oceano turbido da vida moral contemporanea, illuminando-a com o vosso exemplo, polarizando-a com a vossa edificação, em nome de Deus, pelo Brasil. Si no dia de hoje, commemoraes o genio de Colombo no descobrimento da America, festejaes tambem o espirito deste gremio, cujos associados, são outros genovezes, em busca do ideal catholico, que em alguns homens se occulta ainda no desconhecido brumoso da incredulidade. Colombo foi o santelmo da Fé, primacialmente e foi no seio do catholicismo que elle se apetrechou espiritual e materialmente, para a conquista do Novo Mundo.

Foram os reis catholicos, Izabel e Fernando, de Aração e Castella, que acolheram o sonho do navegador. Foram os sacerdotes Antonio Machena e Blanes, os poderosos impulsionadores da viagem maravilhosa do grande marinho.

Foi o espirito religioso de Santangel, o thezoureiro da Corôa que obteve as graças dos reis em favor do intrepido navegante, apoiado pelo arcebispo de Sevilha. Toda a gloria da descoberta gyrou em torno do catholicismo, todo o triumpho immortal de Colombo fundou-se no vigor imperecivel da sua fé.

LELLIS VIEIRA

— Novidade! —

“A ROMA E A TERRA SANTA”

Livro encantador em que se historia a primeira peregrinação brasileira, durante o Anno Santo.

— Pelo correio: 8\$500 —

A' venda nesta Administração — Caixa Postal, 615

“SEMANAES”

O nosso collaborador Lellis Vieira já entregou á typographia o primeiro volume das chronicas «Semanas» da *Ave Maria*.

Dentro de um mez os leitores poderão re-ler em livro os escriptos do nosso collaborador. Saem agora as chronicas de 1919 e a seguir sahirão de 1920 a 1925.

Para a II Domingo



depois da Epiphania

INTROITO

A ti, ó Deus, adore toda a terra, e psalmos cante: ao teu nome cante hymnos, ó Altissimo. Ps. 65. Jubilae a Deus toda a terra; psalmeae ao seu Nome; dae-lhe gloria cantando seus louvores.

ORAÇÃO

Omnipotente e eterno Deus, que o céu e a terra governas com tua providencia, escuta benigno as supplicas de teu povo, e concede-nos tua paz em nossos tempos.

EVANGELHO

Naquelle tempo: Fizeram-se umas bodas em Cana de Galilea, e estava alli a Mãe de Jesus. E foi tambem convidado Jesus e seus discipulos ás bodas. E faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não chegou a minha hora. E sua Mãe disse aos servidores: Fazei tudo quanto elle vos disser. Havia, pois, alli seis talhas de pedra, destinadas ás purificações dos Judeus, que levavam cada uma dous ou tres almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E encheram-nas até cima. E Jesus lhes disse: Tirae agora, e levae ao mestre sala. E levaram lh'a. Tanto que o mestre sala provou a agua feita vinho (e elle não sabia d'onde era, mas sabiam-n'o os servidores, que haviam tirado a agua) chamou o noivo, e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e quando já tem bebido, eutão põe o somenos; mas tu guardaste o bom vinho até agora. Este foi o primeiro dos milagres, que Jesus fez em Cana de Galilea, e manifestou sua gloria, e seus discipulos creram nelle.

« Logo o matrimonio, diz S. Paulo, é santo, e é na Igreja de Deus um grande sacramento. » *Sacramentum hoc magnum est... in Christo, et in Ecclesia. (Ad. Eph., v., 32).*

« Logo, accrescenta Santo Agostinho, o matrimonio tem a Deus por autor. »

MEDITAÇÃO

A arca do Testamento, ou d'Alliança, era um symbolo a-saz expressivo das obrigações do matrimonio. Sobre ella estavam dois cherubins d'ouro, virados um para o outro, figura dos dois consortes, cujo amor e cujas intenções devem ser puras como puro é o ouro. A mysteriosa arca era formada de lenhos incorruptiveis, symbolo da reciproca inviolavel fidelidade. No interior da arca conservavam-se as lapideas taboas da Lei dada por Deus a Moysés sobre o Sinai, a vara de Arão e um vaso cheio do manná, que no deserto chovera. Nestes tres objectos vejo a figura das tres principaes obrigações dos paes para com seus filhos. Ensino, correcção e guarda. O matrimonio, segundo as leis christãs, é uma união que só a morte póde separar. Este homem e esta mulher que o destino quiz que se unissem para sempre, e que no dia para elles o mais feliz de todos, ajoelhados deante do altar juraram fidelidade um ao outro. fórmam desde este momento um só coração e um só pensamento. Serão elles, no seio da sociedade, mais uma familia que cooperarão para a grandeza da patria e o desenvolvimento da nação. Os dois consortes serão firmes e inabalaveis no cumprimento de seus deveres. Serão como uma arvore robusta cujo tronco não se dobra com o sopro dos ventos e sob cuja sombra crescerão com todo o vigor as mais viçosas flôres da moral, da fidelidade e do amor. Podia dizer ainda muito sobre a santidade do matrimonio, mas unido a este estado vem a obrigação importante de saber educar os pequenos innocentes que lhes forem confiados. E si souberem educar e formar o coração de seus filhos, então virá um dia em que estes preferirão estas palavras tão doces e consoladoras para elles: « Abençoado seja aquelle meu pae que que tanto se desvelou por minha educação;



Milagre das bodas de Caná

elle sempre me recommendava o santo temor de Deus. Abençoada seja aquella minha querida mãe, que desde os mais tenros annos me ensinava a doutrina christã, e junto de si me ensinou a levantar as mãos ao céu e a pedir a Deus o pão de cada dia.»

PRATICA

Para não serdes julgados e condemnados no tribunal de Deus, julgai-vos e condemnai-vos a vós mesmos.

N. B. — Por exigencias da composição, não foi possível prevenir os nossos leitores da modificação introduzida em nossa revista. Já no numero anterior, começamos a publicar e seguiremos assim nos outros a explicação do Evangelho da Dominica correspondente áquella semana e fazendo também uma breve explicação, cumprindo assim indicações peremptórias de pessoas que o desejavam e suprimindo a falta de manuaes nas casas de alguns assignantes.

CORRESPONDENCIAS

GUATÁ (Est. de São Paulo)

Num percurso de 700 kilometros pela Estrada de Ferro Oeste de São Paulo (Sorocabana) encontra-se a cidade (Município) de Guatá, collocada num bellissimo planalto; aqui nos chega também a sympathia *Ave Maria*, que com prazer é lida por todos tão util e sã leitura; creio que não haverá logar em nosso caro Brasil sem que receba esta mimosa revista das familias catholicas.

Nós, como não somos ainda bem conhecidos por ser Guatá um logar novo, vimos solicitar do Rvmo. redactor-chefe um cantinho nas suas columnas e aproveitar o ensejo de lembrar ao muito digno Administrador dos Correios de Botucatu a innadiavel necessidade de ser creada nesta cidade a Agencia do Correio; logar pintoresco e saudavel, conta grande numero de habitantes. Commercio intenso, lavoura importante, etc., pôde-se avaliar o prejuizo que causa a falta de uma Agencia do Correio.

Guatá conta actualmente diversos estabelecimentos industriaes á par de um bello templo catholico que o povo levantou sem poupar sacrificios. A estação ferroviaria tem uma renda média de uns 15 contos mensaes, o que prova o grande desenvolvimento do Município. Por tudo isto, parece causa sufficiente para a criação de uma agencia postal em Guatá.

C. PINTO

ITATIBA (Est. de São Paulo)

A convite do nosso operoso Vigario, o Rvmo. Snr. Conego Juvenal Augusto de Toledo Köhly, no dia 3 do corrente chegou a esta cidade o Pe. Ignacio Barandiarán, missionario do Coração de Maria, residente em Campinas, afim de prégar o retiro espirital á Congregação da Pia União das Filhas de Maria, como preparação á festa de Nossa Senhora da Conceição, e dirigir 5 conferencias aos homens da «Liga Catholica de Jesus, Maria e José».

O assumpto das mesmas versavam sobre: — O prazer; A dôr; O vicio; A virtude; A falsa e verdadeira felicidade, com o intuito de resolver as objecções que correm contra a confissão e communhão.

Os resultados foram muito satisfatorios. Durante esses dias houve 1.143 communhões.

— Por iniciativa do Snr. Conego foi aberta uma subscrição em favor do Templo Votivo Internacional ao Coração de Maria a se construir em Roma. A lista passada pela piedosa senhorita Antonia de Andrade alcançou o mais franco successo, assim manifestando que a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, ha tempo aqui installada, está fruindo de vida exuberante.

Parabens ao nosso estimado vigario e ao povo itatibense! Viva a Virgém Immaculada!

SOROR THEREZA - A ROSA DO CARMELO

(Ao Exmo. D. Epaminondas, figura de apóstolo e de santo, que na m desta habitação do seu palacio vem esparzindo mananciaes de beneficios sobre a sua florescente diocese).

I

Como uma visão de esplendor

A estas horas, os carrilhões sonoros, que se tocam de longe em longe, na França de Bernardette e de Hugo, de Genoveva e de Anatole, cantam, no esplendor do céu desnudo, murmulhando á toda gente, que Soror Thereza, como um anjo de ternura e de affecto, acaba de ascender aos altares.

Devia ter sido uma cerimonia deslumbrante e altamente significativa, no esplendor das regias pompas pontificias, impregnada de sobrenatural e perfumada de suavidade a canonisação do anjo de Lisieux!...

Soror Thereza, pela delicadeza filigranada de que fôra tecida sua alma, foi uma torturada do Infinito, passando pela terra requeimando aromas de santidade...

A sua alma foi como um mar immenso e desconhecido, onde havia maravilhas mysteriosas de conchas e madreporas, scintillações de virtudes, e enchentes de macerações...

Jesus, foi como um sol, que nascendo dentro desse mar, aclarou-o e avelludou-o com muito carinho esse Reino Encantado, que era essa alma apertada ás agruras do Carmelo.

Que perfil suavissimo de santa, na frescura dos seus dezesete annos, cuja existencia lembrava uma flôr de luz rescaldante e encantadora!...

O Carmelo, silhueta tristonha, projectando sombras que apavoram e onde no seu seio perpassam visões luminosas do céu, o Carmelo recolheu, num espaço de quasi sete annos, o coração de uma criatura angelica, que adornada com as rosas da primavéra já rescendia perfume do céu.

Soror Thereza foi como uma visão de esplendor!...

II

Como o cysne de Lohengrin

O cysne que levou os annos como um lotus a deslizar nas aguas remançosas do lago, na hora extrema, alça o niveo collo, estende as asas e tenta o derradeiro arranco. O seu corpo se torna de paina e tul e se lhe desfallecem os membros.

Canta...

E morre agitado, fremindo, nos primeiros estertores; languido e sereno depois, num tataral de asas, com saudades do seu lago tremulino, que se acastola todo com o cysne morto.

Assim foi Soror Thereza...

Vaso de crystal, feitura do Divino Ar-

tista, sentindo que ao partir o vaso a essência — a alma — se expandia, ia sentindo um conforto suavíssimo, « um longinquo murmurio a annunciar-lhe a chegada do Esposo ».

Os labios contrairam num rictus encantador e as pupilas se foram dilatando... dilatando...

O sol havia chegado ao occaso.

E chegara a hora extrema.

Cerraram-lhe brandamente os seus grandes olhos azues, azues como o céu dos Pyrneos e adormeceu, placidamente, arrebatada na visão do crucifixo.

Era a hora em que o céu como bojudas urna de orvalho porvilhava a terra e por entre as risadas crystallinas dos gallos, os sinos na torre do mosteiro plangiam num requiem dolorido.

Morrera cantando, numa voz avelludada, « como a aria do cysne de Lohengrin, fremindo nessas notas ethereas em que vibra o sopro do mundo de alem... »

III

Chuva de rosas

A flôr, posto que tenra, já havia amadurecido para a eternidade.

O Semeador Divino, que ás horas mortas e nos canteiros silenciosos e humildes sáe a semear a arvore da virtude, que plantou e acariciou a alma florida de Soror Thereza, com as mãos do Amor, levou-a para os jardins do céu.

A enfermeira, pallida e triste, fallava-lhe da bemaventurança do céu e Soror Thereza respondia: « O que me attráe é o Amor! Amar, ser amada, e tornar a este mundo para fazer amar o Amor. »

Que tortura do Infinito!...

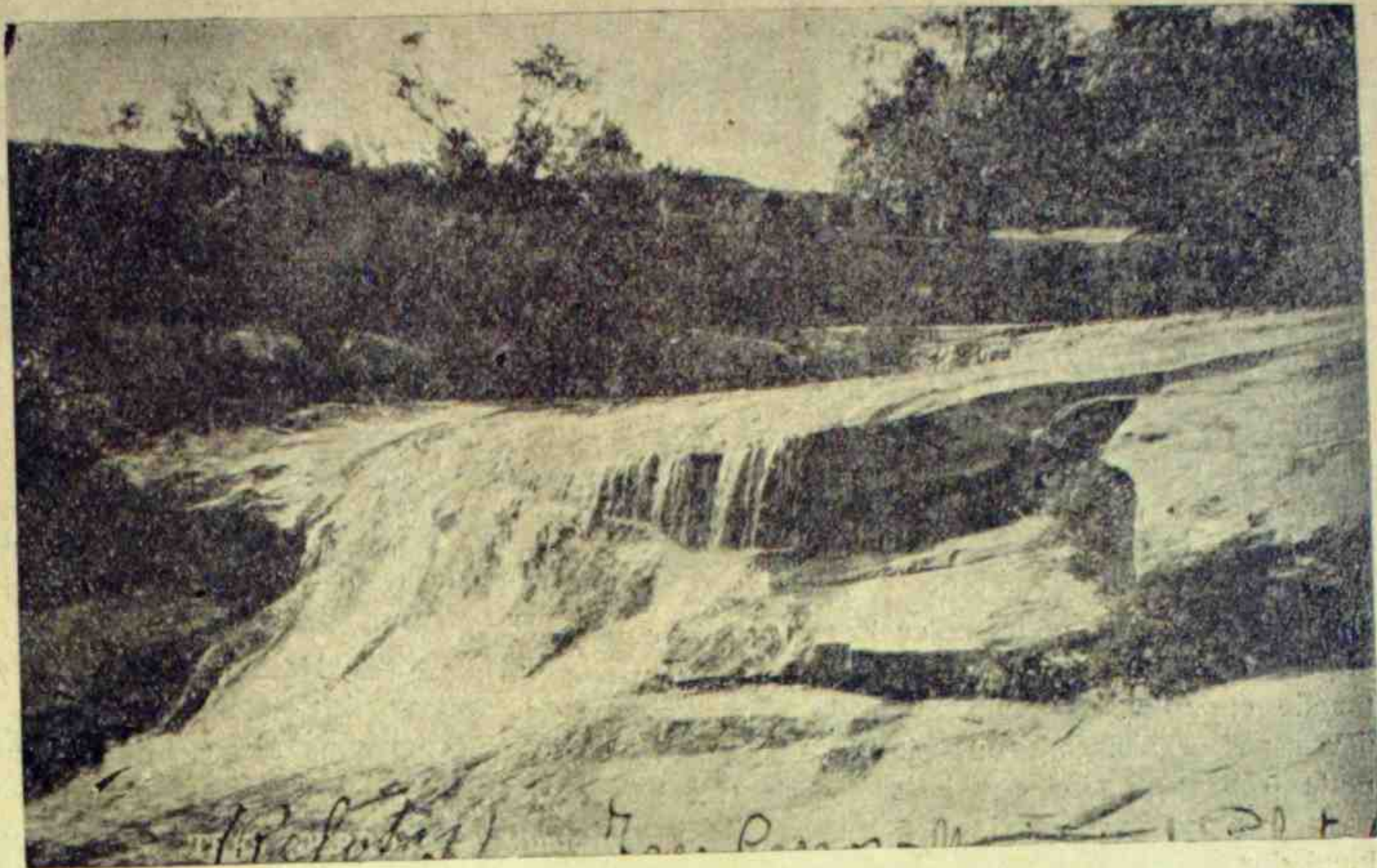
Todos os dias, traziam-lhe rosas, e que prazer tinham as suas mãos côm de luar e do tamanho de rosas, quando acariciava seu crucifixo com petalas de rosas, côm de rosas!...

A sua alma rosella já se havia transformado num rosalgar rosissimo.

A sua promessa era de quando morresse, faria chover nos canteiros rhodoraceos das almas uma chuva de rosas...

Abrumam-se os tempos e com os dias canniculares se vão crestando muitos corações.

Que doçura pensar nesse suavissimo per-



TRES CERROS (Município de Pelotas)

fil, que nos seus vinte e quatro annos enflorados de santidade, de idealidade e de affecto ha de derramar nas paisagens brancas e desoladas das nossas almas, em cornucopia, uma chuva de rosas, desabrochando-as em ricas floradas de rosas!...

A tua passagem na terra, ó Soror Thereza, foi como um astro, foi como um canto suavissimo, cantando na terra a fé, foi acabar no céu, cantando a esperança!...

Dá, Soror Thereza, que no crepusculo enevoado da existencia, na systole da vida, possamos como tu, na diastole da morte, passar á eternidade « como a criança que abraçada ao collo maternal, adormece ao despertar a primeira estrella da noite. »

Que encanto, abrir a alma, á espera da chuva de rosas!...

LEONCIO F. DO AMARAL

Pruso Alegre.

Collegio Seminario de Batataes

A Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, gentilmente convidada pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Ribeirão Preto, D. Alberto Gonçalves, acaba de tomar posse do collegio e gymnasio S. José, na prospera cidade de Batataes, neste Estado. No mesmo grandioso predio funciona tambem, sob a mesma direcção, o seminario menor d'aquella diocese.

Ao saber-se na cidade que os benemeritos Padres da Congregação do Verbo Divino, que até hoje com tanta proficiencia dirigiam o collegio diocesano, se iam retirar por ordem dos Superiores d'aquella Congregação, começaram alarmar-se os animos com a perspectiva do fechamento do Collegio S. José e constando ultimamente que o Sr. Bispo convidara a Congregação do Coração

Notas & Notícias

DE CASA

Os Filhos do Immaculado Coração de Maria e os devotos do Veneravel Padre Claret estão de festa. Então não sabem a grande noticia? pois nada mais nada menos, que aquillo que tanto haviamos desejado, que tanto pediamos a Deus e á sua bondosa Mãe é já hoje uma feliz realidade. Como Deus é bom e como sabe escutar as nossas preces depois de ter longo tempo experimentado a nossa Fé e a nossa paciencia. Em dias da semana passada os jornaes da terra com a maior simplicidade e sem poderem avaliar a grande e immensa alegria que havia de causar em qualquer parte do mundo onde houvesse um Filho do Coração de Maria, davam-nos a alviçareira noticia de que em Roma, perante o Santo Padre e toda sua côrte, foi lido o decreto que aprovava as virtudes heroicas do nosso Santo Fundador.

Não é o decreto definitivo que o colloca nas culminancias dos altares e bastante falta até chegar ahi, mas é um passo que podemos chamar transcendental e que muito e muito adianta para a final glorificação do Veneravel.

Mais ainda: um jornal adiantava que o Santo Padre tinha feito o elogio das virtudes e fazia resaltar os meritos do Veneravel por ter sido o Fundador de nossa humilde Congregação de Missionarios.

Demos, pois graças ao Senhor que tão bem sabe consolar e deferir as orações de seus filhos no momento opportuno. Excusamos acrescentar, que quando damos ao P. Claret o titulo de Santo, é só por nossa conta, o que tanto vale dizer que nenhum valor tem em quanto poderia prevenir o juizo final da Santa Igreja, unica que tem o direito de dar com propriedade este titulo a quem quer que seja, ou com outras palavras, que respeitamos a vontade e os decretos da Igreja sem que nossas humildes palavras possam acrescentar um til ao falho da mesma Igreja.

O povo christão pode considerar privadamente e por devoção particular o P. Claret como santo, assim como nós o consideramos, mas isto nada oppõe, nada

de Maria, elevaram-se a Deus preces ferventes, fizeram-se novenas, celebraram-se Missas, tudo para que Deus inclinasse a aceitar este acreditado estabelecimento de ensino aos Superiores da Congregação do Ven. Claret. As supplicas destas boas almas foram ouvidas. E, o Padre Sebastião Pujol, como reitor do gymnasio, tendo como dedicados auxiliares os illustrados Padres: Pedro Marzárraga, João Echevarria, Bento Uriarte e Asterio Pascual, já estão dirigindo os destinos deste centro de educação, já tão conhecido pelo seu justo renome.

O edificio é vasto e hygienico, com grandes salas, aulas e dormitorios, junto a uma extensa e excellente chacara, que contem varias praças para campos de diversão. Está collocado o collegio a poucos metros da estação da estrada de ferro e goza de um clima ameno e invejavel.

O gymnasio diocesano de S. José é uma verdadeira gloria para a cidade de Batataes.

tira nem acrescenta ao decreto final do Santo Padre. O que sim podemos e devemos fazer mais ainda agora, é pedir instantemente a Deus nosso Senhor e á sua Mãe, que levem quanto antes a bom termo a causa de nosso Pae que por tão bom caminho vae até agora, pedindo que por intercessão do mesmo opere muitos e manifestos milagres para que fique mais patente e sem duvidas a santidade do mesmo; em tempo e occasião opportuna se dará nesta revista mais ampla informação a respeito.

— Dinheiro haja. O Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, sancionou a resolução legislativa que orça a Receita Geral para o exercicio de 1926, em 121.646.000\$000 contos de réis ouro e 1.097.716.000\$000 contos papel. E donde sahirão tantos contos, nem que sejam só de papel? pois... da bolsa do Zé...

— Novamente nota-se no porto de Santos grande acumulo de mercadorias á espera de meios de transporte para seu destino e novamente se diz que a culpada é a poderosa e impenitente São Paulo Railway, que em vez de augmentar o numero de carros, de mez para mez tem ido diminuindo-os. Em Agosto do anno findo, forneceu 3.665 carros, em Setembro 3.615 e em Outubro 2.904 apenas. Será mesmo que a Railway é a culpada?

— O successo alcançado pelo emprestimo paulista parece deveria causar regosijo, entretanto estão agora querendo culpá-lo do mal estar que se nota em certas rodas financeiras e é com bastante desconfiança que se temem do mesmo. Não nos entendemos, pois ao mesmo tempo que pedimos a elevação do cambio, não queremos as consequencias occasionaes que isso possa ter. Com o cambio elevado, o povo cria coragem e atreve-se a toda a pressa a comprar grandes quantidades de libras esterlinas e no dia seguinte ou pouco mais, o cambio cae á vontade dos especuladores e o povo... se lamenta. Cautela, pois, e não precipitar-se a soltar o nosso desprezado papel.

— A balança commercial do anno passado parece que nos foi favoravel. Em 9 mezes importamos 2.704.198 contos de réis contra 1.935.459 no mesmo periodo do anno anterior. Como se vê bastante mais importamos no anno passado que no anterior. Exportamos, porem 2.994.072 contos com um saldo a favor de 289.874. O nosso Estado, em que nada admira quando se trata do seu vertiginoso progresso, orça a sua receita em 323.700 contos, quando em 1924, dois annos apenas antes o orçamento atingia apenas a 202.000 contos. Bem que o percebem os capitalistas estrangeiros que correram a subscrever e cobriram 20 vezes o emprestimo de 20 milhões de esterlinas que o nosso Estado levantou.

— No dia 7 do corrente, falleceu nesta Capital o senador Dr. Manoel de Albuquerque Lins, ex-presidente deste Estado, que lhe deve assignalados serviços politicos e administrativos.

— De 1901 a 1925, construíram-se em S. Paulo 52.061 predios. O anno em que mais se trabalhou foi o fatidico 1913, sendo 5.268 predios terreos e 523 sobrados, mas em 1909 não se levantou um sobrado. O anno em que mais sobrados se construíram, foi o de 1923 com 1.408.

— Já veiu o desmentido que não podia demorar. O Exmo. Sr. D. Helvecio, Arcebispo de Mariana, desmentiu as noticias espalhadas da fundação de uma Universidade Catholica e disse que apenas pensava fundar um Seminario Maior, não tendo ainda escolhido o logar.

DE FORA

O Principe Carlos, da Rumania, acaba de renunciar á coroa e a todos seus direitos a ser o herdeiro do throno. Seja egoismo, como alguns jornaes assoalham ou seja prudencia, como outros ponderam, poderia servir de exemplo a tantos que ambicionam os postos de commando. Elle optou pela tranquillidade da vida pacifica do burgues endinheirado e renunciou ao fausto e... aos perigos dos logares elevados.

— A Russia sovietica, querendo por todos os modos captar-se as sympathias dos seus vizinhos, principalmente os persas, enviou uma embaixada a Feheran, o qual interpretam os ingleses como uma ameaça ao seu prestigio por aquellas regiões e assim vão já tomando as precauções necessarias para evitar qualquer surpresa. Oh, a prudencia Inglesa...

— Um novo e grandioso sonho atrahê aos eternos sonhadores que dirigem os povos, nada mais nada menos que a formação de um colossal «Estados Unidos de Europa» á imitação dos E. U. A. Utopias, sempre utopias; elles mesmos disseram que a Allemanha e a Austria não podiam nem deviam subsistir porque eram conglomerados innaturaes e demasiado heterogeneos para que pudessem formar um todo duravel. Bem, dirão elles, mas agora somos nós que queremos e mandamos e... talvez que assim será, mas não desejemos morar em semelhante sacco de gatos, seria perigoso...

— O tão desejado e necessario pacto commercial entre a Hespanha e o Brasil, acaba de ser ratificado, graças á habilidade diplomatica do nosso chanceler e aos bons officios do Sr. Hypolito de Araujo, Ministro em Madrid, bem assim como ao intenso trabalho do Sr. Benitez, Ministro da Hespanha na nossa Capital Federal. Já fazia bem tempo que se fazia notar a falta dum tratado nessas condições, porque ambas nações só podem esperar beneficios de uma conducta conciliadora onde estão em jogo grandes interesses, de parte a parte.

— No dia em que depois de medonhas luctas os hespanhoes conseguiram pôr o pé em terra firme no Norte da Africa, o alto Commissario General Primo de Rivera conversava com outros Generaes quando em um dado momento disse elle aos outros: «Agora, meus senhores, vamos como bons christãos assistir a Missa, para pedir a Deus que nos proteja até o fim». E para maior facilidade, dividiram-se em grupos todos os soldados e alguns em terra firme e outros nos navios de guerra, cumpriram com esse acto de Religião com edificação de uns para outros.

— Mais uma dictadura militar pelo mundo. Agora é na Grecia que se levanta mais uma dictadura militar, só que o tal general Pangaalos, o dictador, parece que quer desde o inicio de sua dictadura, indispor-se não só com o povo grego, mas tambem com o bom senso e até com a logica. Vejam senão como o homem já no primeiro dia de sua exaltação ao solio dictatorial, dá um decreto tão revolucionario como este: Artigo unico: ficam suprimidas todas as Ordens religiosas e devem secularizar-se todos os professores regulares que contarem menos de 50 annos de idade... e viva a liberdade. Que tal? os gregos são mesmo progressistas.

— A Belgica e os Paizes Baixos estão sendo victimas de medonhas inundações que tem arruinado numerosos povos e estragado plantações e campos. Muitas fabricas já tiveram que paralizar os serviços e os machinismos ficaram inutilizados.

P. I. P.

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

OS NOSSOS



DEFUNTOS

Irmão JOSE' ESTEVES

Falleceu em Santos o nosso muito estimado Irmão Coadjutor José Esteves, portuguez de nascimento e Filho do Coração de Maria.

O Irmão Esteves deixou no Collegio Cordimariano de Corityba inapagavel esteira de operosidade intelligente nos diversos officios que a obediencia lhe incumbiu.

Faziam alguns mezes que a obediencia religiosa



Irmão José Esteves

o removera para Santos e ahí chegou-lhe a hora do premio quando gozava ainda de invejavel saude.

Ferido traiçoeiramente por uma occulta molestia, submetteu-se ás pressas a uma operação cirurgica.

Convencido da gravidade recebeu os sacramentos e encarou a morte com resignação religiosa, edificando a todos com seus exemplos. Descance em paz.

Falleceram mais, em:

S. Sebastião do Paraizo, D. Umbellina e D. Maria, fervorosas christãs;

Cotia, D. Escolastica Pinço, devotissima do Coração de Maria; Dr. José Pedro de Araujo;

Formiga, D. Maria Rodrigues Goundim.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

Avisou ao P. Glicerio e a Paulo para que viessem, e dirigiu-se aos aposentos de sua mãe, afim de inteiral-a do grave acontecimento.

Esta bradou contra Patricio :

— Que ordinario ! bater-se por uma mulher sem decoro ! pois não havia duvida... era questão de saias !

E dirigindo-se a Martha, exclamou :

— Tu resolver-te-ás a ir sósinha ? sendo delicada de saude, não póde ser ! deixa-o morrer como um cão, é melhor !

A estes argumentos, gerados pela colera, Martha oppôz sua constante e unica razão : o dever... não ia por gosto nem siquer por compaixão, ia para cumprir o *dever pelo dever*. Seu marido doente, talvez moribundo, invocava sua presença... pois prescindindo de tudo, devia ir. As meninas ? confial-as-ia como sagrado deposito a sua mãe e aos cuidados de Paulo, não sem previamente recommendal-as á protecção de Deus. Ainda na certeza de que a viagem seria difficil, seu orgulho ferido trazia-lhe á recordação muitas cousas, mas não lhe dava ouvidos, não queria atendel-as... preferia naquelles instantes atribulados lembrar-se dos discretos conselhos e sublimes ensinamentos da Madre Encarnação, pois inspiravam-lhe fortaleza e paciencia em todas as dôres do coração ferido.

Chegaram quasi ao mesmo tempo o sacerdote e o doutor. Como nada sabiam, estavam alarmadissimos e vinham precipitadamente... pensavam que d. Lourenço estava á morte.

Pobre velho, quantas cousas imprevistas via neste momento ! Parecia que Deus prolongava a sua vida para que pudesse admirar a extensão do sacrificio de sua filha, bem assim como a grandeza do seu heroismo.

Ao saber da desgraça, só lembrou-se que Martha ausentava-se... chorou como uma criança... Que tristeza vêr chorar um velho ! que reflexões tão dolorosas suggerem suas lagrimas ! Martha, chorando tambem, enternecida e compassiva, tranquillizou-o, dizendo-lhe que sua ausencia seria curta e que breve tornariam a se abraçar. E elle movendo tristemente a cabeça, respondeu que talvez não se tornariam a vêr, e Martha esforçava-se em mostrar serenidade, animando-o sorridente e abnegada.

Mas aquella tranquillidade era tão sómente apparente. As meninas preocupavam-na muito : ia em companhia de Paula, sua criada fiel e deixava os anjinhos confiados á sua mãe... ah ! a sua mãe, que só se dedicava ao culto do eu aborrecido ! Não revelava seus temores, mas o P. Glicerio e o doutor comprehenderam tudo perfeitamente...

O primeiro teve uma feliz ideia : propôz a Martha enviar por uns dias a Jacyntha, para que tomasse conta das lindas meninas, allivian-

do assim a d. Ignez da incumbencia daquelles minuciosos desvellos exigidos pela infancia, o que a joven mãe aceitou reconhecida e feliz... assim iria mais tranquilla.

D. Ignez em nada oppôz-se a isso, por que convinha-lhe muito e a livrava de tão pesado sacrificio. Ella não tinha geito para cuidar de crianças... tantos annos haviam decorrido sem que se occupasse dellas.

Martha despediu-se de todos com lagrimas nos olhos. Beijou innumeradas vezes as rosadas faces de suas gemeas, não cansando-se de recommendal-as á boa Jacyntha, que já estava em sua casa, occupando um grande aposento com as meninas.

Martha, em companhia de sua mãe e de Paula, dirigiu-se á estação onde encontrou a Paulo e ao Padre Glicerio.

Annunciava já a locomotiva, com agudos silvos, sua proxima partida.

Os empregados e os passageiros moviam-se acceleradamente. Neste momento a estação parecia uma Babel, em que todos falavam e ninguem se entendia. Os vagões rodavam carregados de mercadorias ; as pessoas despediam-se umas com tristeza, outras com alegria ; ouvia-se, por fim, o aviso dos empregados pedindo aos passageiros que tomassem os seus logares no comboio.

Martha, pezarosa, com forte dôr de cabeça, cansada pelas diversas commoções experimentadas naquelle dia, despediu-se do doutor, apertando-lhe fortemente a mão, e, com voz abafada, disse-lhe :

— Paulo, confio-te minhas filhas e meu pae !...

— Socega, Martha, e vae tranquilla.

Abraçou sua mãe, cobrindo-a de beijos ; beijou a mão do P. Glicerio e installou-se no luxuoso departamento. Assomou a cabeça na janellinha, até ao momento em que o trem pôz-se em movimento, o qual accelerando cada vez mais a sua marcha, sumiu-se ás vistas, não deixando vêr aos poucos instantes, sinão um penacho esbranquecido do turvo vapor que despedia.

D. Ignez, o P. Glicerio e o doutor ficaram immoveis e pezarosos. D. Ignez convidou o sacerdote e o medico a acompanhal-a no seu carro, para deixal-os em suas residencias.

Elles acceitaram, dominando assim o doloroso pezar que lhe causava a ausencia de tão boa amiga.

— Que creatura tão infeliz, exclamou a senhora de Valderrama, que afogava-se de colera e de pezar ! Voto um odio de morte áquelle que é o causador de sua infelicidade e seria para mim a melhor noticia o saber de sua morte.

(Continúa)



Vida de Santa Theresinha do Menino Jesus

— Nova edição notavelmente melhorada —

Preço : 6\$000 e mais \$800 para o correio — Nesta Administração

BRAGANÇA — d. Anna de Camargo envia 1\$ em cumprimento de uma promessa feita e pede a publicação de uma graça alcançada. — Um devoto de Santa Therezinha agradece favores recebidos e manda publicar na « Ave Maria ».

== FAVORES ==
 DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA
 E DO VENERAVEL P. A. CLARET

S. João D'El-Rey — sr. Raul Mourão, em nome de d. Maria Mourão, manda as importancias seguintes de promessa: 5\$ para 1 missa; 2\$ para a publicação desta; 13\$ para o Tempo Votivo em Roma.

Jahú — Paulo M. Alvarenga envia 100\$000 para serem celebradas 30 missas em intenção das almas do Purgatorio, pedindo a publicação.

Leme — Uma devota agradece diversas graças alcançadas, tomando uma assignatura da « Ave Maria », e manda publicar a graça.

Espírito Santo do Pinhal — d. Maria Azevedo Florença envia 5\$ para uma missa por uma graça alcançada e 1\$ para a publicação.

Sant'Anna do Pirapitinga — sr. Manoel Rabello remette 5\$ para uma missa em acção de graças e 1\$ para a publicação.

Monte Sião — sr. Agostinho José de Lima envia 15\$ para 3 missas no Santuario do C. de Maria.

Cantacalho — d. Emilia S. Silva agradece uma graça obtida por intermedio de Santo Expedito e envia 5\$ para ser celebrada uma missa pelas almas do purgatorio.

Jacutinga — Uma devota de N. Senhora agradece uma graça alcançada por intercessão das almas do Purgatorio e envia 1\$ para a publicação.

Jundiáhy — d. Maria Augusta Oliveira agradece uma graça alcançada por intermedio da devoção das Tres Ave Marias.

D. Pedrito — d. Juvelina M. Riel agradece duas graças alcançadas e remette 7\$ para duas missas.

S. Caetano do Xapoto — sr. Leandro Werneck envia 4\$, sendo 2\$ á Virgem Maria Auxiliadora, promessa de d. Maria José, e 2\$ ao S. C. de Maria, promessa do Snr. Cap. Honorio Teixeira de Carvalho.

São Simão — d. Argene Fernandes manda celebrar uma missa em agradecimento de uma graça. — d. Ophelia R. Ciciarelli manda 5\$ para uma missa pelas almas do purgatorio, em agradecimento de uma graça alcançada, e 1\$ para a publicação.

Campo Largo de Sorocaba — d. Maria Benedicta Augusta envia 7\$ e pede que se faça a publicação 7 vezes, de uma graça importante almejada e alcançada, em honra das Sete Dóres de N. Senhora, por occasião de uma molestia de seu pae.

Jequitahy — d. Joanna Evangelina de Aquino envia 5\$ para o I. C. de Maria, em agradecimento de um favor alcançado.

Ourinhos — d. Antonina Salgueiro, tendo alcançado uma graça, envia 10\$, sendo 5\$ para uma missa, 3\$ para velas e 2\$ para a publicação. — d. Felicissima Camargo Salgueiro agradece uma graça obtida



São Carlos
Menina Maria Cecilia de Azevedo Lima



São Paulo
Menino José Emilliano, filho de D. Maria L. Carvalho

Guaxupé — d. Maria Rosa da Silva envia 1\$ para a publicação de diversas graças alcançadas pela novena das Tres Ave Marias. — sr. Francisco Thomaz dos Santos envia 10\$ para uma assignatura da « Ave Maria », em cumprimento de um voto que fez, e mais 2\$ para a publicação.

Avulsos — sr. M. G. C., conforme promessa que fez, publica o seu agradecimento ao I. C. de Maria, pela graça de ter-se sahido bem nos exames, e envia 2\$ para a publicação: — d. Zulmira Candida Ribeiro remette 20\$ em honra do Ven. Pe. Claret, por uma graça que pediu, e manda celebrar uma missa no mesmo altar. — d. Vicencia Maria de Jesus publica seu agradecimento pela protecção que recebeu do S. C. de Maria e manda 2\$ para a publicação da graça. — Uma religiosa do Coração de Maria agradece diversas e importantes graças alcançadas. — Uma devota pede publicar uma graça alcançada por intermedio de Santa Therezinha e outra das almas. — Uma devota pede rezar uma missa em louvor de N. S. Apparecida e S. Benedicto, manca 3\$. — Uma assignante da « Ave Maria » e devota do S. Coração pede para que entre a calma em sua familia e a conversão de um peccador, promettendo um obulo para o Santuario do Coração de Maria. — d. Candida Guedes Palmeira agradece um favor.



Passo Fundo
Menino Setembrino Biasuz



Ilororó
Menino Luiz Antonio

por intermedio da novena das Tres Ave Marias e envia 3\$ para uma missa e 2\$ para a publicação.

Musambinho — d. Eponina Navarro Paoliello envia 5\$ para uma missa, afim de alcançar uma graça.

Quaes os melhores Devocionarios ?

- | | |
|--|-------|
| 1.º - O caminho recto e seguro para chegar ao céo, do V. P. Antonio Maria Claret | 48000 |
| 2.º - Manná do Christão | 28000 |
| 3.º - O Devoto Josephino, para o mez de S. José | 28000 |

Os pedidos devem ser feitos directamente á

Administração da « Ave Maria » - Caixa Postal, 615 - São Paulo

Uma chave de ouro ou _____ para que aprender alemão ?

(Conclusão)

2) Cada vocabulo tem a syllaba tonica accentuada marcada por letras em grypho, o que facilita muito a pronuncia correcta.

3) Os numeros que seguem cada substantivo e verbo, referem-se ás declinações e conjugações respectivas, explicadas nas tabellas do appendice.

4) Uma folha que se pode tornar avulsa para estar sempre á mão em qualquer pagina, contém o resumo das desinenias das declinações, o que facilita muito o entendimento dos numeros appostos.

Vê se que deste modo, empregando-se typos muito menores, seria bem possivel dar em duas paginas apenas, para ficar sempre á mão, num cartão avulso, o essencial de toda a grammatica allemã, não só as declinações, mas tambem as conjugações, verbos com *sein*, preposições e prefixos inseparaveis.

5) Cada substantivo está precedido por seu artigo respectivo.

6) O Vocabulario indica 36, resp. 32 declinações diferentes do substantivo com 9, resp. 10 do adjetivo, assim ordenadas:

I. declinação fraca: 1-2 (masc.), 3-6 (fem.).

II. decl. forte: 7-18; a), sem abrandamento da vogal no plural; b), com abrandamento: 7-12 resp. 13-18. masc., fem., neutros.

III. decl. mixta: 19-30; a) regular (19-22) b) irregular (23-30).

IV. formações irregulares do plural (31-32).

V. dec. irreg. de nomes proprios (33-36).

VI. 9 declinações de adjectivos e possessivos (A 1-A 9).

7) Quanto ás conjugações:

Os numeros 1-11 são da conjugação forte regular; 12-18 da conj. mixta; 19-28 da conj. irreg.; 29-31 dos verbos auxiliares (*haben*, *sein*, *werden*).

Os da conj. forte dividem-se em 4 grupos principais, conforme a ordem alphetica da vogal do Imperfeito da syllaba radical: (a: 1-3; i ou ie: 4-7; o: 8; u: 9-11).

A subdivisão ulterior segue a ordem alphetica da vogal do Perfeito, resp. do Presente.

Assim o estudante aprende pelo uso continuo pratico, por meio d'aquelles numeros e tabellas da folha avulsa, desembaraçadamente, mesmo sem ajuda do professor e sem a bagagem pesada de innumeradas regras, como uma creança no collo da mãe, as declinações e conjugações numerosas e multiformes, aliás tão espinhosas e complicadas. Quantos ha que por causa d'isto desanimados e desesperados, largam o estudo, embora começado com entusiasmo.

Portanto, eis a chave de ouro! Basta só experimentar e já em breve entenderás os trechos interessantes da Leitura escolar allemã de P. A. S. e saberás ler então qualquer livro allemão, jornal ou revista.

E' desnecessario notar que este methodo facilita enormemente a comprehensão da lingua vernacula (port.) aos filhos de colonos allemães e o estudo necessario da geographia e historia patria.

Quanto á livros allemães, tenho em vista só as publicações dos catholicos, abstrahindo de casas editoras acatholicas e excluindo e reprovando qualquer publicação contraria á religião christã e aos bons costumes, mas considero só as casas pronunciadamente catholicas. e saber: Herder e Caritasverlag em Freiburg (Breisgau); — Kirchleim, L'hrlingshaus, Grünewaldverlag, Falk & Söhne em Mainz; — Bachem em Köln; — Hansen em Saarlouis; — Pustet,

Happel, Manz em Regensburg; — Kösel em Hempten; — Benziger em Einsiedeln; — Auer em Donauwörth; — Laumann em Dülmen; — Aschendorff em Münster; — Schnell em Warendorf; — Schwan em Düsseldorf; — Schöningh e Bonifaciusdruckerei em Paderborn; — Germaniaverlag em Berlim; — Bergstadtverlag em Breslau; — Volksvereinsverlag em München-Gladbach; — Butzon & Bercker em Kevelaer; — Mosellaverlag em Trier; — Badenia em Karlsruhe; — Franciskus-Xaverins-Missionsverlag em Aachen; — Tyrolia, Felician Rauch em Innsbruck, — Styria em Gray. — Para a devoção mariana principalmente as casas editoras: Marianischer Verlag em Innsbruck; — Verlag der Fahne Mariens em Wien; as diferentes revistas Marianas em allemão contam mais do que 300.000 assignaturas. — Além destas ha ainda as numerosas revistas das diferentes ordens e congregações religiosas que se dedicam ás missões estrangeiras (p. e. em Werl, Steyl, Künfeld, Hiltrup, Kaldenkirchen, Salzburg, Limburg, Aachen, Pfaffendorf, Bonn, etc., etc.). Que rios de luz, de bençams, de graças e de felicidade se derramam destes focos de vida apostolica que podiam derramar-se tambem pelo Brasil inteiro, si a lingua d'aquelles apóstolos pudesse ser entendida entre nós! Que troca mutua de idéas fertilissimas! Que auxilio mutuo! Que proveito immenso para o bem eterno de innumeradas almas immortaes! Seria a verdadeira preparação do advento da «Pax Christi in regno Christi!». Eis a significação da chave de ouro. M. d. F.

APOSTOLUS

LEIAM!

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

As ruinas do meu Con- vento	3\$000	Soffrer de mãe	1\$000
E'lla	1\$500	A tenda de mestre Lucas	1\$000
O Pilatinhos	1\$000	Luz do sol	1\$000
Si eu tivesse mãe	1\$000	Não mais balcão	1\$000
		O Castigo	\$800

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa Postal, 615

Sobre a meza

"DOZE DISCURSOS"

E' este o titulo de um feixe de peças de 42 ctms., como aquellas dos allemães no tempo da guerra de 1924, é um livro de combate, de combate ao commo-dismo e ao *dolce far niente* de não poucos catholicos, que preferem a commodidade a todos os outros bens e quereriam que Deus estivesse a fazer milagres em beneficio delles, sem que entretanto elles tivessem necessidade de me ter-se em cavallarias andantes pela gloria do mesmo Deus.

Não é do temperamento do Rvmo. Conego Moysés Nora, Vigario de Capivary, e illustrado prologador do livro, que apresentamos e vivamente recommendamos, andar com meias tintas nem pannos quentes quando se trata de combater o inimigo dos homens e de fazer algum bem aos seus parochianos.

Elle arregimentou-os em as varias parochias que já dirigiu, e suas vistas andam sempre voltadas antes de tudo e sobre tudo aos moços que são em geral os que mais promettem e os que mais podem prometter e melhor cumprir.

A sua linguagem é caustica como sempre e fere mas sem offender melindres pessoas, bate mas sem dôr. Não sendo possivel fazer juizo critico de cada um dos discursos, diremos que todos elles estão muito bem ordenados e redigidos e bem orientados ao fim que se propõem os autores; bem se percebe a mão do mestre director dessa promissora falange de «Moços Catholicos». Com tal mestre e director, bem podem prometter-se seguro triumpho.

P. I. P.

Acabam de sahir do prélo:

Novena de Santo Expedito, 25\$ o cento. — Novena de Santa Rita de Cassia, 25\$; avulso, 300 réis. — Hora Santa, 500 réis cada exemplar. — A' venda nesta Administração. — Caixa, 615.

